

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

A balança comercial é composta pelos valores dos produtos exportados e importados de uma determinada localidade, levando-se em consideração um período de tempo definido. No caso das exportações superarem as importações, tem-se saldo comercial positivo, ou seja, obtém-se *superavit* comercial. Por outro lado, verificando-se volumes importados maiores que os exportados, alcança-se o *deficit* comercial.

Observando os dados contidos na tabela 1, que trata dos valores exportados, importados e dos saldos da balança comercial alagoana, pode-se constatar, para o segundo trimestre de 2015, um saldo negativo de US\$ 38.228.975,00, com uma quantia exportada de US\$ 79.419.890,00 e importada de US\$ 117.648.865,00. Na comparação com igual período do ano anterior, os valores exportados recuaram 42,25% e os importados, 5,42%.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o Segundo Trimestre, referente aos anos de 2014 e 2015, em US\$

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2º TRIMESTRE - 2014	137.534.357,00	124.392.555,00	13.141.802,00
2º TRIMESTRE - 2015	79.419.890,00	117.648.865,00	-38.228.975,00
Variação (%)	-42,25	-5,42	-391,00

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

A redução das exportações alagoanas deveu-se a diminuição na cotação internacional dos preços das *commodities* verificado desde o último semestre de 2014, e especialmente a contração dos preços do açúcar¹, fato que foi aprofundado no último trimestre e que contribui para a retração dos valores gerados com as exportações.

¹ Pois mais de 85% da pauta exportadora alagoana consiste em produtos vinculados a atividade sucroalcooleira, desse modo, alterações nos preços do açúcar e álcool afetam os ganhos com o comércio exterior.

Outro ponto é que em função da atual crise da economia brasileira, com elevação da inflação e um cenário de execução do ajuste fiscal, efetuado por meio do aumento da carga tributária e redução dos gastos do governo, as indústrias e empresas são afetadas pela elevação dos custos, dificultando a continuidade da produção, o que se traduz, dependendo do caso, na redução do quadro de funcionários para conter o avanço dos gastos, diminuindo o nível de emprego e da renda. Nesse contexto, as exportações tendem a passar por uma redução em volumes.

No tocante as importações, a desvalorização do real frente ao dólar, assim como a expectativa de mercado em torno da manutenção de uma taxa de câmbio desvalorizada², acabam influenciando as importações, que se tornam mais caras, o que ajuda a reduzir as compras de produtos importados.

Apesar da contração nos valores exportados e importados, cabe salientar que, a diminuição nas exportações foi mais expressiva que a redução nas importações, o que se traduziu num resultado de *deficit* na balança comercial no segundo trimestre do corrente ano.

A análise dos saldos na comparação entre o segundo trimestre de 2014 e 2015 demonstra que em 2014, como a economia passava por um melhor momento, em que os preços das *commodities* estavam incentivando as exportações, ocorreu a obtenção de um saldo da balança comercial maior para o período correspondente do ano anterior.

Na tabela 2 estão disponíveis os dados referentes as exportações dos dez principais produtos da pauta alagoana para os segundos trimestres de 2014 e 2015. Conforme a referida tabela, o principal produto exportado consiste em “Outros Açúcares de Cana”, que obteve participação relativa de 86,53% no segundo trimestre do ano passado e 86,17% no respectivo trimestre do ano atual. “Outros Açúcares de Cana, Beterraba, Sacarose Quimicamente Pura, Sol.”, conseguiu deter 9,65% e 8,11% de participação para os mesmos trimestres, respectivamente. Somando estas duas principais categorias de produtos tem-se que a produção de açúcar total do estado com

² A expectativa de mercado para a taxa de câmbio aponta, até o fim deste ano, para um real cotado a R\$ 3,23 por dólar, e R\$ 3,40 por dólar em 2016, conforme relatório Focus do Banco Central do Brasil divulgado em 17 de julho de 2015.

destino a exportação representou 96,18% do volume exportado, de abril a junho de 2014, e 94,28% para o período equivalente, no corrente ano. Entretanto, mesmo com a redução da participação relativa da exportação de açúcar, na comparação entre os trimestres, é evidente a especialização da economia alagoana na produção sucroalcooleira. A participação conjunta dos demais produtos correspondeu a 3,82% e 5,72%, nos respectivos segundos trimestres.

Tabela 2. Os Dez Principais Produtos da Pauta Exportadora Alagoana, para o Segundo Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

EXPORTAÇÕES Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) e Produtos	2º Trimestre de 2015		2º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
17011400 - Outros açúcares de cana	68.435.834	86,17	119.014.937	86,53
17019900 - Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	6.443.819	8,11	13.275.177	9,65
24012090 - Outros tabaco não manufaturados, total ou parcialmente destalado	1.118.993	1,41	309.532	0,23
24011020 - Tabaco não manufaturado, não destalado, em folhas secas ou fermentadas tipo capeiro	845.643	1,06	1.522.408	1,11
74040000 - Desperdícios e resíduos, de cobre	783.366	0,99	0,00	0,00
24011090 - Outros tabacos não manufaturados, não destalados	646.713	0,81	827.367	0,60
76020000 - Desperdícios e resíduos, de alumínio	282.560	0,36	0,00	0,00
20098990 - Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar	271.378	0,34	121.142	0,09
85369090 - Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	150.000	0,19	0,00	0,00
72044900 - Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	145.541	0,18	28.649	0,02

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Os dez principais produtos da pauta de importações em Alagoas auferiram uma participação conjunta 35,42% sobre o total em 2015, demonstrando uma maior diversificação na comparação com a pauta exportadora, quando se leva em conta os dez produtos mais importantes.

Tabela 3. Os Dez Principais Produtos da Pauta de Importações em Alagoas, para o Segundo Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

IMPORTAÇÕES Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) e Produtos	2º Trimestre de 2015		2º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
27075000 - Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos que destilem, incluindo as perdas, uma fração igual ou superior a 65 %, em volume, a 250 °C, segundo o método ASTM D 86	9.201.951	7,82	0,00	0,00
84178010 - Fornos industriais para cerâmica, não elétricos	6.093.051	5,18	0,00	0,00
31054000 - Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	5.302.158	4,51	4.117.707	3,31
31042090 - Outros cloretos de potássio	4.155.420	3,53	1.510.976	1,21
84748090 - Máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias minerais em pó ou em pasta	3.101.883	2,64	0,00	0,00
27090010 - Óleos brutos de petróleo	3.024.247	2,57	0,00	0,00
39069044 - Poli(acrilato de sódio), com capacidade de absorção de uma solução aquosa de cloreto de sódio 0,9 %, em peso, superior ou igual a vinte vezes seu próprio peso, em blocos irregulares, pedaços, pós, etc	2.923.090	2,48	2.773.906	2,23
29161240 - Ésteres de 2-etilexila do ácido acrílico	2.757.757	2,34	3.128.397	2,51
85447010 - Cabos de fibras ópticas revestimento externo de material dielétrico	2.600.874	2,21	109.474	0,09
10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	2.506.043	2,13	4.144.862	3,33

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Pode-se constatar, a partir da tabela 3, que o produto importado que obteve a maior participação em 2015, para o segundo trimestre, foi “Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos”, que conseguiu uma participação de 7,82% sobre o total. “Fornos industriais para cerâmica, não elétricos”, com 5,18% de participação, “Diidrogeno-ortofosfato de amônio”, com 4,51%, e “Outros cloretos de potássio”, que alcançou 3,53% de representação sobre o total, destacaram-se entre os produtos

importados mais demandados. Os demais produtos ³ atingiram individualmente percentuais inferiores a 3% de contribuição sobre o total.

Para o segundo trimestre de 2014, os dez principais produtos da pauta importadora contabilizaram 12,69% de participação conjunta, fato que revela o padrão rotativo e temporal dos produtos, que em momentos oportunos são demandados, e em outros, deixam de ser. Estes resultados apontam para uma participação mais equilibrada e rotativa no grau de importância dos produtos importados.

Convém frisar que o saldo da balança comercial foi superavitário no segundo trimestre de 2014, atingindo uma quantia de US\$ 13.141.802,00. Todavia, este passou a ser deficitário em 2015, quando totalizou US\$ 38.228.975,00 de perdas com o comércio exterior. Esta mudança de saldo pode ser explicada a partir da conjuntura econômica nacional que estava mais favorável em 2014 e passou a se complicar no ano atual.

Análise Semestral

No primeiro semestre de 2014 as exportações alcançaram US\$ 382.220.716 e as importações US\$ 253.961.168, o que proporcionou um saldo de US\$ 128.259.548. Para 2015, as exportações registraram US\$ 305.615.412 e as importações US\$ 297.147.616, gerando um saldo de US\$ 8.467.796.

Na comparação do primeiro semestre de 2015 com o correspondente período de 2014, pode-se verificar que as exportações decresceram 20,04% e as importações avançaram 17,01%, o que representou um saldo 93,40% menor que em 2014.

Tabela 4. Balança Comercial de Alagoas para o Primeiro Semestre, referente aos anos de 2014 e 2015, em US\$

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1º SEMESTRE - 2014	382.220.716	253.961.168	128.259.548
1º SEMESTRE - 2015	305.615.412	297.147.616	8.467.796
Variação (%)	(-) 20,04	17,01	(-) 93,40

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

³ Os demais dados estão contidos na tabela 3.

As respostas para estes acontecimentos perpassam pela crise atual da economia brasileira, a elevação da inflação, o aumento da carga tributária, o baixo nível dos preços internacionais das *commodities* e a valorização do dólar frente ao real.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado**. 17 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20150717.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

FLAVIANO, C.; MEDEIROS, W.; CARVALHO, E. **A Balança Comercial e o Crescimento Econômico**: Estudo de Caso sobre o Estado do Ceará no Período de 1994-2003. 2004. Disponível em: <<http://www.convibra.org/2004/pdf/173.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2015l.